

RODA DE CONVERSA - SÍNTESES DE EVIDÊNCIAS E OUTRAS  
ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO

**CAPACITAÇÃO EM CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O ATENDIMENTO  
DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL**

*Simone Albino Da Silva (simone.silva@unifal-mg.edu.br)*

*Giovana Souza Campos (giovana.campos@sou.unifal-mg.edu.br)*

*Lucélia Terra Chini (lucelia.chini@unifal-mg.edu.br)*

*Gisele Acerra Biondo Pietrafesa (gi\_biondo@hotmail.com)*

*Patrícia Scotini Freitas (patricia.freitas@unifal-mg.edu.br)*

Introdução: A população LGBTQIAPN+ enfrenta desafios significativos, no acesso e na utilização dos serviços de saúde, frequentemente resultantes do despreparo, da desinformação e da falta de sensibilidade dos profissionais. No contexto da Atenção Primária à Saúde, torna-se essencial a qualificação dos enfermeiros para que possam prestar uma assistência acolhedora e resolutiva. Objetivo: analisar os efeitos de uma capacitação no conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde em relação à assistência, à vigilância em saúde e à integralidade da atenção à população LGBTQIAPN+. Método: Estudo quase experimental de grupo único. A população constituída de 18 enfermeiros da Atenção Primária à Saúde de um município de Minas Gerais, Brasil. O desfecho primário foi a promoção do conhecimento da população sobre a temática. Os instrumentos utilizados foram validados por três juízes expertises na área, por Técnica Delphi. Este estudo foi dividido em duas etapas: avaliação e intervenção. A primeira ocorreu antes do início do primeiro

encontro e no último dia da capacitação. A intervenção consistiu em seis encontros de capacitação sobre a consulta de enfermagem, a vigilância em saúde e a integralidade da atenção à saúde da população LGBTQIAPN+. Resultados: Entre os 18 enfermeiros participantes, a média de idade foi de 43,9 anos, 100% do sexo biológico feminino. Quanto às características sociodemográficas, 88,9% declararam-se heterossexuais, 83,3% brancas, 72,2% católicas e 50,0% casadas. O tempo médio de atuação na Atenção Primária à Saúde foi de 8,6 anos. Apenas 5,6% haviam recebido capacitação prévia sobre a temática LGBTQIAPN+ e 94,4% relataram nunca ter atendido essa população. Após a capacitação, observou-se discreto aumento na média de acertos, passando de 11,6 para 12,6 num total de 15 pontos. Em relação à satisfação e à autoconfiança na aprendizagem, a maioria concordou ou concordou totalmente com os itens avaliados. Conclusões: A capacitação possibilitou avanços no conhecimento dos enfermeiros, ainda que discretos. Evidenciou-se, por meio dos resultados, a necessidade de práticas permanentes de educação em diversidade sexual e de gênero na Atenção Primária, assim, qualificando os profissionais, reduzindo iniquidades e consolidando a equidade no Sistema Único de Saúde, fortalecendo sua função social e inclusiva.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; estratégia saúde família; identidade de gênero; minorias sexuais e de gênero; enfermagem.